CADERNO DE ESTUDOS SOCIAIS - Recife, vol.20, nº 2, p. 175-188, jul./dez., 2004

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES BRASILEIROS EM 2000.

Cezar Augusto Cerqueira*
Diana Sawyer**

Introdução

A evolução recente de alguns indicadores relativos ao sistema educacional do Brasil revela um cenário de importantes mudanças em diversos aspectos. Dentre estes, podem ser destacados, por um lado, a ampliação do acesso à escola, no ensino fundamental, além de uma melhoria nos níveis médios de escolarização atingidos. Entretanto, a escolaridade média, mensurada em termos de anos médios de estudo, ainda encontra-se abaixo da alcançada por diversos países em desenvolvimento, tais como a Colômbia, Bolívia e Equador, entre outros (NAÇÕES UNIDAS, 2002). Acentuadas desigualdades por cor, raça, condição social e, principalmente regionais, são questões que preocupam os estudiosos, pesquisadores e elaboradores de políticas públicas em educação, sem falar nas questões relacionadas à melhoria da qualidade do ensino e outros temas, tais como a repetência e o abandono escolar.

Os novos cenários delineados pela transição demográfica brasileira, principalmente a partir da década de 1970, com a acentuada queda nos níveis de fecundidade e os novos padrões migratórios observados no país, têm proporcionado uma diminuição no ritmo de crescimento populacional e uma redução na proporção de população em

* Professor da UNICAP e UPE e Doutor em Demografia (CEDEPLAR-UFMG).

** Professora do Departamento de Demografia da UFMG e D. Sc. in Population Sciences (Harvard School of Public Health).

idade de cursar o ensino fundamental. A falta de escolas parece não ser, atualmente, o principal problema do sistema educacional brasileiro, maior atenção devendo ser dada a questões como a qualidade da educação oferecida (KLEIN E RIBEIRO, 1991).

A discussão sobre a importância dos recursos escolares, em termos de equipamentos e instalações disponíveis, nos resultados obtidos pelos alunos e nos ganhos futuros alcançados, é longa e está longe de ser esgotada, devendo ser contextualizada em termos sociais, econômicos e, principalmente, regionais. Tendo por base a importância atribuída aos recursos escolares que emerge da literatura sobre o desempenho escolar nos países em desenvolvimento, considera-se como de fundamental importância que se aprofunde o conhecimento sobre a realidade dos estabelecimentos escolares brasileiros, enfatizando questões relativas à distribuição regional desses recursos no país, dada a premissa de que os resultados escolares são sensíveis aos níveis de recursos escolares, principalmente em países em desenvolvimento (BUCHMAN & HANNUM, 2001).

Deste modo, o objetivo central deste trabalho é proceder a uma descrição de algumas características dos estabelecimentos escolares brasileiros, no ano de 2000, em termos de sua infra-estrutura disponível, condições de oferta, além de um conjunto de indicadores de eficácia escolar.

Os dados utilizados nesse estudo foram obtidos do Censo Escolar do ano de 2000, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Algumas características gerais e regionais

O Censo Escolar de 2000 traz informações relativas a um total de 217.412 estabelecimentos escolares de ensino regular em atividade no Brasil. Desse total, 181.504 ofereciam o ensino fundamental e 19.456 o ensino médio, cabendo ressaltar que um estabelecimento pode oferecer mais de um nível de ensino.

Em termos de sua distribuição regional, verifica-se inicialmente que a maior parte dos estabelecimentos escolares do país (44%) localizava-se na região Nordeste, vindo em seguida a região Sudeste (25%), Sul e Norte (13%), sendo a menor participação encontrada na região Centro-Oeste, com apenas 5% dos estabelecimentos escolares do país (Gráfico 1). Entretanto, se for considerada a cobertura, observa-se que a Região Sudeste detinha o maior percentual de matrículas, tanto no ensino fundamental (36,2%), como no ensino médio (47,8%). Em seguida, vem a região Nordeste com 35% das matrículas do ensino fundamental e 23,5% do ensino médio; região Sul com 12,4% das matrículas no ensino fundamental e 14,7% no médio; região Norte com 9,2% no fundamental e 7,0% no médio e, com a menor participação, a região Centro-Oeste, cujos valores foram de 7,2% e 7,0% para os ensinos fundamental e médio, respectivamente.

Examinando a dependência administrativa dessas escolas, verifica-se que a grande maioria (69%) pertencia à rede municipal de ensino, sendo 17% pertencentes à rede estadual, 14% à rede particular e menos de 1% à rede federal. Considerando a cobertura por dependência administrativa no ensino fundamental, predomina a rede municipal com 46,7% das matrículas, seguida da rede estadual com 44,2%. A rede particular detinha algo em torno de 8,9% das matrículas neste nível de ensino. No ensino médio, inclusive por atribuições legais, cerca de 81% das matrículas foram na rede estadual, seguida da rede particular com 14,1%.

Observa-se uma ligeira predominância de escolas rurais no país (53,9%), embora cerca de 82% das matrículas do ensino fundamental e 98,8% do ensino médio tenham sido observadas em escolas situadas em áreas urbanas.

O exame da distribuição regional dos estabelecimentos escolares por localização

da escola e dependência administrativa revela alguns diferenciais que merecem destaque. A participação de escolas localizadas em áreas rurais é mais elevada nas regiões Norte, onde atingiu quase 77% e Nordeste (68%) enquanto, que na região Sudeste, esses percentuais atingem valores da ordem de 27,2% (Tabela 1 e Gráfico 1).

Infra-estrutura disponível: aspectos regionais

O exame da distribuição dos recursos escolares no país por região geográfica (Tabela 3) evidencia uma maior concentração dos mesmos nas regiões Sul e Sudeste, em detrimento das regiões Norte e

Tabela 1
Estabelecimentos escolares do Brasil, por situação, segundo regiões – 2000

REGIÃO	TOTAL		URBANA		RURAL	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Brasil	217412	100.0	100248	46.1	117164	53.9
Norte	27541	100.0	6415	23.3	21126	76.7
Nordeste	96608	100.0	31091	32.2	65517	67.8
Sudeste	54521	100.0	39682	72.8	14839	27.2
Sul	27800	100.0	15942	57.3	11858	42.7
Centro-Oeste	10942	100.0	7118	65.1	3824	34.9

Fonte: MEC/INEPF

Tabela 2
Estabelecimentos escolares do Brasil por dependência administrativa, segundo regiões – 2000

REGIÃO	Total		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Brasil	217412	100.0	198	0.1	37148	17.1	149704	68.9	30362	14.0
Norte	27541	100.0	15	0.1	4698	17.1	21597	78.4	1231	4.5
Nordeste	96608	100.0	77	0.1	9308	9.6	77185	79.9	10038	10.4
Sudeste	54521	100.0	61	0.1	13753	25.2	27482	50.4	13225	24.3
Sul	27800	100.0	32	0.1	6510	23.4	17421	62.7	3837	13.8
Centro-Oeste	10942	100.0	13	0.1	2879	26.3	6019	55.0	2031	18.6

Fonte: MEC/INEP

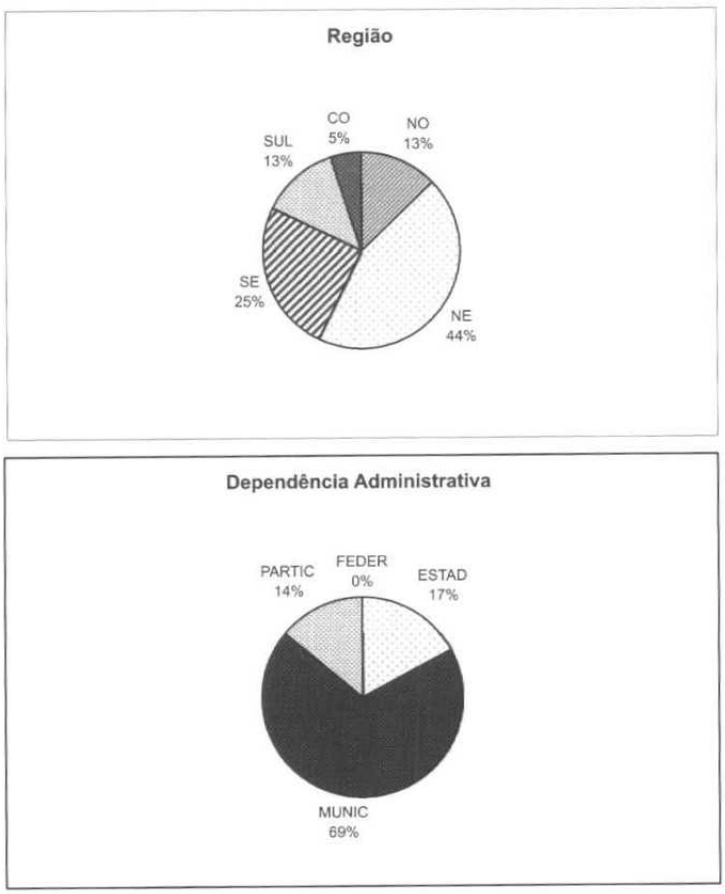
Embora a rede municipal tenha apresentado uma maior participação em todas as regiões, a distribuição regional das escolas por dependência administrativa revela que os percentuais de escolas dessa rede variaram de quase 80% nas regiões Norte e Nordeste a pouco mais de 50% na região Sudeste (Tabela 2). A rede municipal apresenta, ainda, a característica de ser predominantemente rural, uma vez que cerca de 72% de suas escolas localizavam-se em áreas rurais, enquanto esses percentuais atingiam cerca de 31,3%, na rede Federal, 23,7% na rede Estadual e apenas 2,4% das escolas da rede particular.

Nordeste, resultados que reforçam as hipóteses de que as desigualdades observadas em termos econômicos e sociais também se refletem nos aspectos educacionais no país. Aproximadamente 43% das escolas, nas regiões Sul e Sudeste, dispunham de uma biblioteca, recurso presente em apenas aproximadamente 11% das escolas nas regiões Norte e Nordeste. A presença de um laboratório de ciências, um outro recurso de extrema importância no processo de ensino/aprendizagem e bastante escasso no país como um todo, também apresentou uma distribuição regional desigual, uma vez que estava dis-

ponível em aproximadamente 15% nas regiões Sul e Sudeste, enquanto que nas regiões Norte e Nordeste os valores sequer atingiram a cifra de 2%.

valores foram de 19,7% para equipamento de vídeo, 21,5% para televisão e apenas 17,4% para antena parabólica.

Gráfico 1
Estabelecimentos escolares do Brasil, no ensino regular, por região e dependência administrativa – 2000



Fonte: MEC/INEP

No tocante às instalações sanitárias das escolas, verificou-se que quase a metade dos estabelecimentos escolares da região Norte dispunham de esgoto, enquanto que na região Sudeste esse percentual foi de apenas 1,8%. Esse contraste também se observa em termos de equipamentos de comunicação, ao se verificar que das escolas da região Sudeste, 68% indicaram a existência de vídeo, enquanto cerca de 72% indicaram a existência de televisão e 40% a presença de antena parabólica; na região Norte, a mais carente nesses recursos, os

A investigação do acesso a recursos de informática também revelou uma situação de extrema carência no país, associado a uma distribuição desigual entre as regiões.

Enquanto cerca de 46% das escolas do Sudeste tinham computador, esse percentual cai para patamares próximos de 8% no Nordeste e 7% na região Norte. O acesso à rede Internet, ainda incipiente no país como um todo, foi um recurso mais difundido na região Sudeste, onde foram observados em 19,4% das escolas, valores bastante superiores, inclusive em relação à região Sul,

CADERNO DE ESTUDOS SOCIAIS - Recife, vol.20, nº 2, p. 175-188, jul./dez., 2004

que vem em seguida, com um percentual de 6,3%. Nas regiões Nordeste e Norte esses valores foram de 1,6% e 1%, respectivamente.

Enquanto quase metade das escolas urbanas (47,7%) dispunham de uma biblioteca; na área rural esse recurso estava

Tabela 3
Recursos disponíveis nos estabelecimentos escolares do Brasil, por regiões – 2000

Recursos	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
			Absoluto			
Biblioteca	3111	11147	23195	11816	3514	52783
Sala de professores	4932	16460	29163	12056	5806	68417
Videoteca	845	1895	5025	2070	858	10693
Lab. de Informática	608	3258	10527	3539	1235	19167
Lab. de ciências	278	1490	8059	4306	702	14835
Sala Tv/video	2394	8428	18465	6794	2584	38665
Cozinha	18443	70715	50402	26301	9501	175362
Quadra	2032	6652	18540	8886	3123	39233
Refeitorio	1973	3816	24074	8716	1595	40174
Esgoto inexsit.	13578	18118	976	675	997	34344
Vídeo	5445	23864	37302	17471	6644	90726
TV	5909	26203	39256	18508	7060	96936
Parabolica	4785	18721	21835	10906	4725	60972
Redelocal	465	2427	8652	2403	1028	14975
Internet	313	1574	10595	1752	844	15078
Impressora	1772	6883	23590	10832	3521	46598
Computador	1917	7650	25386	11345	3821	50119
Total	27541	96608	54521	27800	10942	217412
			Percentual			
Biblioteca	11.30	11.54	42.54	42.50	32.11	24.28
Sala de professores	17.91	17.04	53.49	43.37	53.06	31.47
Videoteca	3.07	1.96	9.22	7.45	7.84	4.92
Lab. de Informática	2.21	3.37	19.31	12.73	11.29	8.82
Lab. de ciências	1.01	1.54	14.78	15.49	6.42	6.82
Sala Tv/video	8.69	8.72	33.87	24.44	23.62	17.78
Cozinha	66.97	73.20	92.45	94.61	86.83	80.66
Quadra	7.38	6.89	34.01	31.96	28.54	18.05
Refeitorio	7.16	3.95	44.16	31.35	14.58	18.48
Esgoto inexsit.	49.30	18.75	1.79	2.43	9.11	15.80
Vídeo	19.77	24.70	68.42	62.85	60.72	41.73
TV	21.46	27.12	72.00	66.58	64.52	44.59
Parabolica	17.37	19.38	40.05	39.23	43.18	28.04
Redelocal	1.69	2.51	15.87	8.64	9.39	6.89
Internet	1.14	1.63	19.43	6.30	7.71	6.94
Impressora	6.43	7.12	43.27	38.96	32.18	21.43
Computador	6.96	7.92	46.56	40.81	34.92	23.05

Fonte: MEC/INEP

Infra-estrutura disponível, segundo a localização da escola

É de fundamental importância investigar a distribuição dos recursos escolares segundo a localização da escola em área urbana ou rural, o que deixa emergir um quadro de grandes desigualdades, favorável às escolas localizadas nas áreas urbanas (Tabela 4).

presente em apenas 4,2% das escolas. Por outro lado, verificou-se que quase 60% das escolas urbanas tinham sala de professores, enquanto que na área rural, esse percentual foi de apenas 7,7%.

Nas áreas rurais, recursos como videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, praticamente não foram observados, com percentuais que sequer atin-

giram 1% das escolas. Por outro lado, os percentuais de escolas que dispunham de sala de tv-vídeo e quadra não chegam a atingir 4% das escolas rurais. Em termos de instalações sanitárias, enquanto praticamente todas as escolas urbanas dispunham desse recurso, enquanto cerca de 29% das escolas rurais ainda não possuíam esse tipo de instalação.

A presença de equipamentos de TV e vídeo também foi acentuadamente mais forte nas áreas urbanas, onde cerca de 76% das escolas dispunham de equipamento de vídeo, 81% de televisão e 48,8% de antena parabólica. Nas áreas rurais esses percentuais foram de 12,2%, 13,3% e 10,3%, respectivamente.

Tabela 4

Recursos disponíveis nos estabelecimentos escolares do Brasil, por localização – 2000

Recursos	Urbana	Rural	Total
	Absoluto		
Biblioteca	47862	4921	52783
Sala de professores	59357	9060	68417
Videoteca	10217	476	10693
Lab. de Informática	18768	399	19167
Lab. de ciências	14246	589	14835
Sala Tv/vídeo	36251	2414	38665
Cozinha	89192	86170	175362
Quadra	35669	3564	39233
Refeitório	34835	5339	40174
Esgoto inexistente	688	33656	34344
Vídeo	76450	14276	90726
TV	81345	15591	96936
Parabólica	48931	12041	60972
Rede-local	14704	271	14975
Internet	14893	185	15078
Impressora	44340	2258	46598
Computador	47657	2462	50119
Total	100248	117164	217412
	Percentual		
Biblioteca	47.74	4.20	24.28
Sala de professores	59.21	7.73	31.47
Videoteca	10.19	0.41	4.92
Lab. de Informática	18.72	0.34	8.82
Lab. de ciências	14.21	0.50	6.82
Sala Tv/vídeo	36.16	2.06	17.78
Cozinha	88.97	73.55	80.66
Quadra	35.58	3.04	18.05
Refeitório	34.75	4.56	18.48
Esgoto inexistente	0.69	28.73	15.80
Vídeo	76.26	12.18	41.73
TV	81.14	13.31	44.59
Parabólica	48.81	10.28	28.04
Rede-local	14.67	0.23	6.89
Internet	14.86	0.16	6.94
Impressora	44.23	1.93	21.43
Computador	47.54	2.10	23.05

Fonte: MEC/INEP

CADERNO DE ESTUDOS SOCIAIS - Recife, vol.20, nº 2, p. 175-188, jul./dez., 2004

As escolas rurais mostraram uma situação de extrema fragilidade em termos da presença de recursos de informática, pois apenas 2,1% delas possuíam computador e apenas 0,16% estavam ligadas à rede Internet. Já entre as escolas urbanas 47,5% dispunham de computador e 14,9% estavam ligadas à Internet.

Condições de Oferta

Nesta seção são analisados alguns indicadores relativos às condições de oferta dos estabelecimentos escolares, considerando sua distribuição segundo o número de salas de aula existentes e matrículas (fundamental e médio).

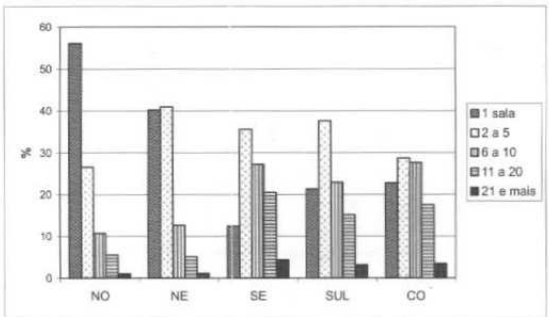
Segundo critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, cerca de 68,3% dos estabelecimentos escolares do ensino fundamental, no ano 2000, foram considerados de pequeno porte, ou seja, tinham, naquele ano, menos de 150 alunos. No ensino médio praticamente a metade dos estabelecimentos foram considerados de pequeno porte, no caso com menos de 250 alunos. Essas características dos estabelecimentos escolares refletem-se em outras variáveis, relacionadas às condições de oferta, como no caso da sua distribuição segundo o número de salas de aula existentes. Verificou-se que, aproximadamente 70% das escolas tinham, no máximo, 5 salas de aula e que cerca de 32% funcionavam com apenas uma sala de aula.

O exame desses dados por região revela importantes diferenciais. Na região Norte, aproximadamente 56,1% das escolas tinham apenas uma sala de aula, enquanto que na região Nordeste esse percentual foi da ordem de 40,2%. Menores percentuais foram encontrados na região Sudeste (12,4 %) (Gráfico 2). Tais fatos possivelmente estão associados ao elevado percentual de escolas rurais, sabidamente de pequeno porte, encontrado nas regiões Norte e Nordeste.

Considerando os critérios definidos em termos do número de alunos, mais de 80% dos estabelecimentos escolares de ensino fundamental, na região Norte, e cerca de 77,6% na região Nordeste que foram considerados de pequeno porte, enquanto na região Sudeste, esse percentual atingiu a cifra de 47,4%. No ensino médio, os maiores percentuais de estabelecimentos de pequeno porte foram observados na região Centro-Oeste (60,7%), vindo em seguida a região Nordeste com 54,7%. Pode-se destacar, ainda, que as desigualdades na distribuição regional desse indicador de porte das escolas são mais acentuadas no ensino fundamental.

O exame desses dados, segundo a localização da escola, indica que a grande concentração de estabelecimentos de pequeno porte se encontra nas áreas rurais. Quase a totalidade das escolas localizadas na zona rural (95,5%) eram escolas de, no máximo, 5 salas de aula, enquanto mais da metade (56,4%) tinham apenas uma sala de aula.

Gráfico 2
Distribuição dos estabelecimentos escolares brasileiros, segundo número de salas de aula, por região – 2000



Fonte: MEC/INEP

Por outro lado, na área urbana, esse último percentual atingiu apenas 3,4% das escolas.

De acordo com o critério do número de alunos, quase a totalidade das escolas rurais de nível fundamental (93%) foram consideradas de pequeno porte, contra 28,6% encontrados na zona urbana. No ensino médio esses percentuais foram de 85% e 48,6%, respectivamente.

Qualificação docente

A qualificação docente é um outro importante aspecto do setor educacional a ser investigado, sendo aqui mensurado pelo percentual de docentes com curso superior.

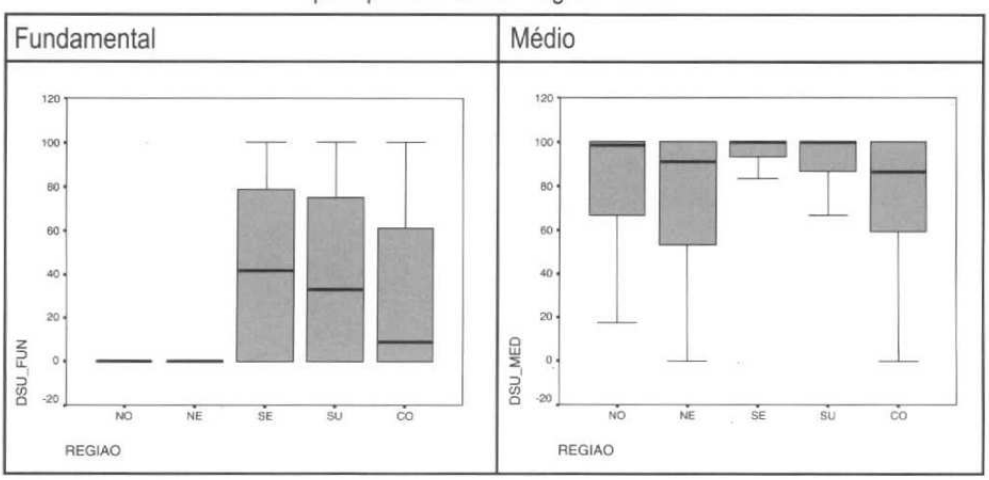
No ensino fundamental foram detectadas as maiores desigualdades regionais, com níveis de qualificação mais elevados nas regiões Sudeste e Sul (63%) contra apenas 21% na região Norte. No ensino médio, as disparidades regionais são menores, bem como a desigualdade interna. Patamares inferiores de qualificação foram observados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (Gráfico 3).

O exame da distribuição do indicador de qualificação docente, por localização da escola, evidencia acentuadas desigualdades no ensino fundamental, cujos níveis de qualificação foram bem mais elevados para escolas localizadas na zona urbana. No ensino médio esses diferenciais são bem menores, embora a zona urbana ainda apresente melhores níveis de qualificação e uma distribuição com menores desigualdades internas.

Eficácia e Rendimento Escolar

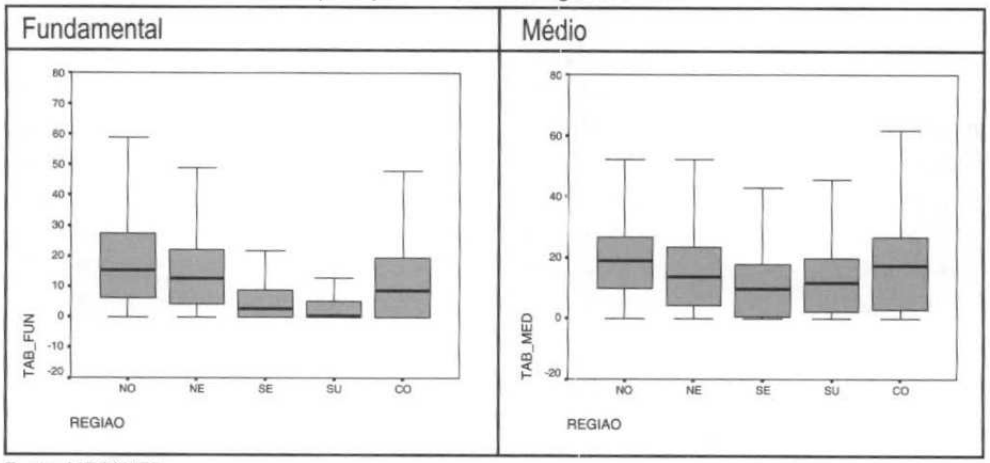
A reprovação e o abandono fazem parte do conjunto de taxas do rendimento escolar que, segundo dados do INEP (INEP, 2002), vem apresentando uma evolução satisfatória nos últimos cinco anos no país, tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio. No ano de 2000, cerca de 12% dos alunos do ensino fundamental abandonaram a escola, enquanto a taxa de reprovação se situou em torno de 10,7%. No ensino médio, cerca de 16,6% dos alunos abandonaram a escola em 2000, enquanto a taxa de reprovação ficou em torno de 7,5%.

Gráfico 3
Percentual de docentes com curso superior nos estabelecimentos escolares brasileiros, por tipo de ensino e região – 2000



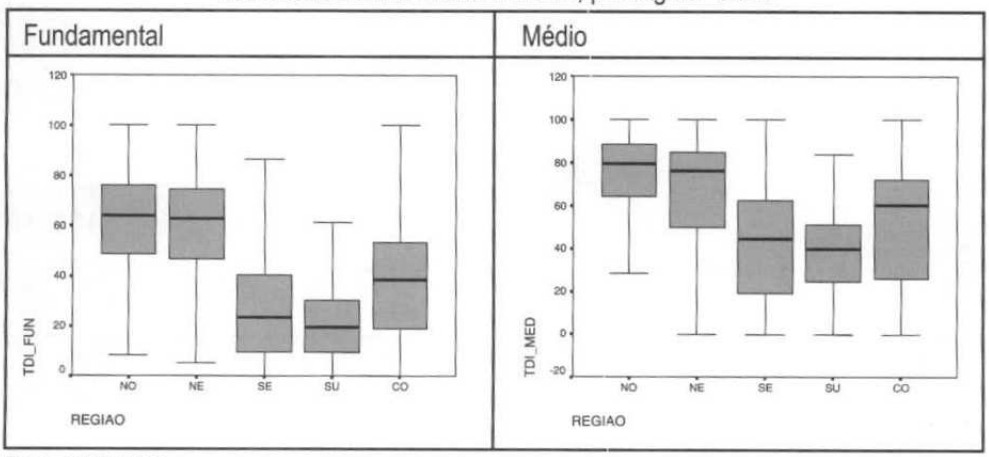
Fonte: MEC/INEP

Gráfico 5
Taxas de abandono escolar nos estabelecimentos escolares brasileiros, por tipo de ensino e região – 2000



Fonte: MEC/INEP

Gráfico 6
Taxas de distorção idade-série nos estabelecimentos escolares brasileiros, nos ensinos fundamental e médio, por região - 2000



Fonte: MEC/INEP

Concluindo

Entender a complexidade da realidade dos estabelecimentos escolares brasileiros certamente exigiria um esforço bem maior do que aqui foi desenvolvido, sendo aqui traçadas apenas algumas de suas características gerais, com destaque para questões regionais.

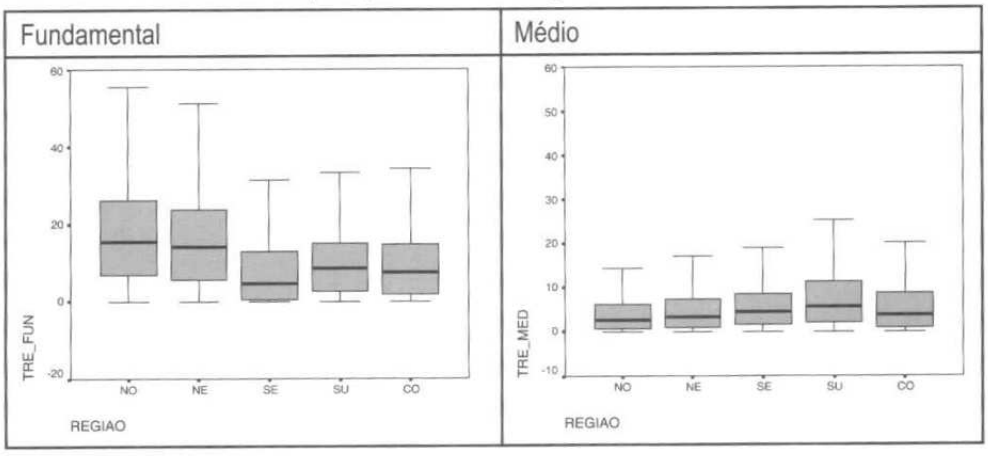
Um dado a princípio surpreendente foi que a maior parte das escolas do país localizava-se, em 2000, na região Nordeste (44%), vindo em seguida a região Sudeste com 25%. Tais resultados não acompanham a distribuição populacional, que apresentou em 2000 cerca de 43% de habitantes no Sudeste e 28% no Nordeste. Em termos de cobertura do sistema educacional, as posições invertem-se, com a região Sudeste sendo detentora 36,2% das matrículas do ensino fundamental e 47,8% do ensino médio contra percentuais de 35% e 23,5% no Nordeste, respectivamente.

Os dados relativos ao porte das escolas no país como um todo, revelam uma predominância de pequenas escolas, pois cerca de 70% tinham no máximo 5 salas de aula

Os indicadores de reprovação escolar no ensino fundamental também revelam desigualdades regionais, com maiores níveis e maior variabilidade observados nas regiões Norte e Nordeste, ao contrário do observado no Sudeste. No ensino médio, entretanto, os maiores níveis de reprovação foram encontrados na região Sul, juntamente com uma maior variabilidade, embora com menores diferenciais em relação às demais regiões do que os observados no ensino fundamental.

A taxa de distorção idade-série é influenciada por dois elementos, de importância crucial para o sistema educacional, que são a repetência e o ingresso tardio na escola. No Brasil, no ensino fundamental, em 2000, constatou-se que 41,7% dos alunos do ensino fundamental não tinham idade adequada à série que cursavam. No ensino médio, esse índice foi ainda mais elevado, atingindo cerca de 54,9% dos alunos.

Gráfico 4
Taxa de reprovação nos estabelecimentos escolares brasileiros, por tipo de ensino e região – 2000



Fonte: MEC/INEP

O abandono escolar é caracterizado por maiores índices no ensino médio, possivelmente devido ao fato de que parte de sua clientela também participa do mercado de trabalho. De modo geral, maiores índices foram observados nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e menores nas regiões Sudeste e Sul, tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

O exame dos dados por localização da escola revelou diferenciais mais acentuados no ensino fundamental cujos níveis de abandono foram mais elevados nas escolas rurais, com maior variabilidade. A investigação desse indicador por rede de ensino indicou níveis de abandono mais elevados nas escolas municipais, no ensino fundamental e nas escolas estaduais, no ensino médio.

Os diferenciais regionais são marcantes na distribuição dessa taxa (Gráfico 6), mais uma vez penalizando as regiões Norte e Nordeste, com níveis bem mais elevados que as regiões Sul e Sudeste, em ambos os tipos de ensino. É importante destacar a elevada variabilidade interna desse indicador, tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

As desigualdades mostram-se também elevadas ao se examinar os dados por localização da escola, sendo a falta de adequação da idade à serie cursada, bem elevada nas áreas rurais, em ambos os tipos de ensino.

das quais mais de um terço (32%) eram escolas de apenas uma sala de aula. O quadro regional, por outro lado, revela que cerca de 40% das escolas do Nordeste têm apenas uma sala de aula, enquanto tal valor, no Sudeste, foi da ordem de 12,4%. Assim sendo, embora o Nordeste tenha mais escolas, estas são em sua maioria rurais e de pequeno porte, o que representa muito mais um ônus do que alguma vantagem, pois, segundo o INEP (2002), há um processo de expansão do número de escolas de grande porte – conhecido como "nucleação", "que surge para melhor canalizar investimentos em escolas estrategicamente localizadas. Essa mudança facilita e agiliza a implementação de infra-estrutura adequada às necessidades dos alunos e capacitação dos professores".

A grande maioria das escolas do país era constituída, em 2000, de escolas públicas (86%) e municipais (69%). Há uma ligeira predominância de escolas rurais (54%), embora as matrículas, em grande parte, tenham ocorrido na rede urbana (82% no fundamental e 99% no ensino médio), o que sugere que as escolas rurais são, em sua grande maioria, de pequeno porte. Essa distribuição apresenta, entretanto, diferenciais regionais e por tipo de ensino oferecido, onde destaca-se o ensino médio como predominante urbano.

Um olhar sobre os resultados da infra-estrutura existente nessas escolas revela importantes lacunas a serem preenchidas, em praticamente todos os itens observados. Tais lacunas são ainda mais profundas quando examinadas sob a ótica regional, cujo quadro é mais grave para as regiões Norte e Nordeste.

Há, por outro lado, um enorme abismo entre as escolas rurais e as escolas urbanas. Cabe destacar ainda a importante discussão em torno da qualificação docente, apontada como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, e aqui representada pelo indicador de percentual de docentes com curso superior, cuja exigência legal é observada preponderantemente para o ensino médio, que tradicionalmente apresenta níveis de qualificação mais elevados do que o ensino fundamental. Neste último, foram detectados ainda, acentuados diferenciais regionais e por localização da escola, revelando uma situação de carência mais acentuada para escolas rurais e escolas localizadas nas regiões Norte e Nordeste.

Os indicadores de eficácia escolar revelaram níveis de reprovação mais acentuados no ensino fundamental, marcantes diferenciais regionais, com taxas mais elevadas no Norte e Nordeste. O abandono escolar e a distorção entre a idade e a série, foram mais acentuados no ensino médio, possivelmente pela atratividade do mercado de trabalho para sua clientela, revelando, ainda, os mesmos diferenciais regionais, desfavoráveis às regiões Norte e Nordeste e às escolas localizadas em áreas rurais e às municipais.

De posse desses elementos que, de modo geral, deixam clara a situação de carências e lacunas, em praticamente todos os aspectos investigados, principalmente nas escolas rurais e nas localizadas nas regiões Norte e Nordeste, espera-se que este trabalho tenha representado uma contribuição no processo de aprofundamento da realidade desses estabelecimentos escolares, trazendo muito mais questionamentos do que respostas e deixando margem para o desenvolvimento de novos estudos que permitam a continuidade deste processo de conhecimento, tendo por fim a redução das acentuadas desigualdades no acesso à educação em nosso país.

Bibliografia

ALBERNAZ, A., FERREIRA, F. H.G., FRANCO, C. *A Escola Importa? Determinantes da eficiência e eqüidade no ensino fundamental brasileiro.* Maio, 2002. 2002. (Mimeo).

ARMOR, D. J. *School and family effects on black and white achievment: a reexamination of the USOE data. In: D. P. Moynihan* (Ed.). *On equality of educations opportunity: papers deriving from the Harvard University Faculty Seminar on the Coleman Report. New York: Vintage Books, 1972. School and family effects on black and white achievment: a reexamination of the USOE data.*, p.168-229

BARBOSA, M. L. *Efeitos da qualidade da escola sobre o desempenho dos alunos.* Setembro, 2001. 2001. (mimeo).

BARBOSA, M. L. O., VEIGA, L. *Eficiência e eqüidade: os impasses de uma política.* Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.12, n.2, julho/dezembro, p. 211-242. 1998.

BARROS, R. P., MENDONÇA, R.S.P., SHOPE, J.A. *Regional disparities in education within Brazil: the role of quality of education.* Textos para discussão - IPEA, v. 311, agosto, 1993, p.1-9. 1993.

BARROS, R. P., ET AL. *Determinantes do desempenho educacional no Brasil.* Textos para discussão - IPEA, v. 834, outubro, 2001, p.1-33. 2001.

BIRDSALL, N., BRUNS, B., SABOT, R.H. *Education in Brazil: Playing a bad hand badly. In: N. Birdsall, R.H.Sabot* (Ed.). *Oportunity forgone: education in Brazil. Inter-American Development Bank, 1996. Education in Brazil: Playing a bad hand badly*, p.7-47

BUCHMANN, C., HANNUM, E., *Education and stratification in developing countries: a review of theories and research.* Rev. Sociol., v. 27, p.77-102. 2001.

CARVALHO, J. A. M. *Crescimento populacional e estrtura demográfica no Brasil.* Belo Horizonte, p. 20. 1992.

CARVALHO, J. A. M., WONG, L. *A window of opportunity: some demographic and socioeconomic implications of the rapid fertility decline in Brazil.* Universidade Federal de Minas Gerais: Texto para discussão, v. 91, out 1995. 1995.

CARVALHO, J. A. M., SAWYER, D.O., RODRIGUES, R.N. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia.* segunda. Belo Horizonte: ABEP. 1998. 63 p. (Textos Didáticos)

COLEMAN, S. *Equality of educational opportunity. Office of Education, U.S. Washington D.C.* 1966.

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. *O fluxo de alunos no ensino formal no Brasil.* Mimeo, outubro. 1987.

FLETCHER, P. R., RIBEIRO, S.C. *O ensino de primeiro grau no Brasil hoje.* INEP. 1987. (6)

FORQUIN, J. C. *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa.* Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1995. 350 p.

HANUSHEK, E. A. *Interpreting recent research on schooling in developing countries. The World Bank Research Observer*, v. 10, n. 2, *august*, p. 227-246. 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Sinopse da educação básica no Brasil.* Disponível em <http://www.inep.gov.br>, Acesso em out./2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, Ed. *Geografia da educação brasileira 2001.* Brasília: INEP ed. 2002.

KLEIN, R., RIBEIRO, S.C. *O Censo Educacional e o modelo de fluxo: o problema da repetência.* Revista Brasileira de Estatística, v. 52, n.197, p. 5-45. 1991.

KLEIN, R. *Produção e utilização de indicadores educacionais.* LNCC/CNPQ. Rio de Janeiro: fevereiro, p.1-35. 1995.

MARTELETO, L. *Desigualdade regional e intergeracional de oportunidades: a matrícula e a escolaridade de crianças e jovens no Brasil.* In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Ouro Preto-MG: ABEP, 2002. Disponível em CD-ROM.

MELLO, G. N. *Escolas eficazes: um tema revisitado.* In: Ipea (Ed.). *Gestão escolar: desafios e tendências.* Brasília: Série IPEA, v.145, 1994.

NAÇÕES UNIDAS. *Panorama social de América Latina: 2001-2002. Santiago del Chile: Naciones Unidas*/CEPAL. 2002. 272 p.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Relatório do Desenvolvimento Humano - 2002*. Portugal: PNUD. 2002. 277 p.

SCHWARTZMAN, S. *The challlenges of education in Brazil. University of Oxford Centre for Brazilian Studies, Working Paper Series*, v.CBS 38/2003, jan.-mar., 2003, Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/publicac.htm> p.1-40. 2003.

SCHWARTZMAN, S., ET AL. *A educação no Brasil em uma perspectiva de transformação*. São Paulo: junho. 2003. Trabalho realizado para o Projeto sobre a educação na América Latina do diálogo interamericano. (mimeo).

WILLMS, J. D. *Literacy skills and social class. Options politiques*, jul./ago., p. 22-26. 1997.